



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES



PLATAFORMA DAS ARTES
E DA CRIATIVIDADE

TEATRO

CONTEMPORANEO

FESTIVALS

Guimarães
4-13 junho

GIL

VICENTE



GUIMARÃES
ARTE E CULTURA

The vitality of contemporary theatre and its importance in our lives can be found in the exercise of reflection in which stories taken from the stage become vehicles for teaching us things that we do not know about ourselves and about others, or in a grander vein, about life...and what the theatre has yet to show us.

Thinking about the programming for one of the longest running Festivals in Portugal implies (as well) the attempt to characterize the country in a deeper way through the mapping of ideas and the current state of creative activity and via the projection onto the stage of the exploratory diversity attributed to the works of Gil Vicente.

Indeed, in reading this year's offerings we can easily identify various works which hint at the renewal of this perspective on today's society and of course on ourselves, be it with the use of historic texts and thus already existent but the conveyers of a timeless view of the world, or be it in the endeavors of new playwrights whose work is the result of a life path which holds important lessons to be decoded, especially in our present day so marked by continuous and marked change.

In the 2015 edition of the Festival, the intervening social nature which we ascribe to the theatre and its desired capacity to build a better, more prepared and more cohesive society will find a moment of affirmation since it allows us – through light and darkness, the spoken word and silence, through presence and absence – to understand wholeness and to increasingly endure the unknown, embracing it as something which calls out for new forms. The immense possibilities open to the creative process is now in the hands of a generation of contemporary artists who, open to the transformation of the country and the world, have instilled in the core of their compositions a type of non-conformist aesthetic and a discourse which raises questions and requires answers.

Let's then reserve our place in this celebration of art, at times intensely real, which will take us on a journey through the experience of a remarkable process called "I Don't Belong Here" with Dinarte Branco, or which will allow us to reencounter Virginia Woolf via the multi-disciplinary and androgynous work, "Orlando" (a co-creation of Sara Carinhas and Victor Hugo Pontes), and which will provide a spark of interaction in "Círculo de Transformação em Espelho" by the Teatro Oficina.

In the second part of the festivals, with "Fausta," we will be the audience to observe a woman telling the story of her life after death in the voice of two men (Pedro Gil and Tonan Quito), in a play taken from the rewriting of the Patrícia Portela book, "O Banquete." In "Oslo" (a co-creation of Mickaël de Oliveira and Nuno M Cardoso) we see an attempt to live without loss, in a portrait which projects the relationship between an obsessive mother and her daughter, whose state is quite enigmatic. And to round things off, nothing less than Shakespeare to leave his mark with the award-winning show by Tiago Rodrigues, "Anthony and Cleopatra," in a contemporary retelling featuring performances by Sofia Dias and Vítor Roriz.

This year, the Gil Vicente Festival has established a particularly close relationship with the Theatre Arts students at Minho University with the inclusion of the program, "Andando," bringing their efforts to fruition with a public performance. Thus, we (also) place value on the professional training of the future generation of artists, which is so important for the city.

— Rui Torrinha

A vitalidade do teatro contemporâneo e a sua importância nas nossas vidas, pode encontrar-se nesse exercício do olhar que retira do palco histórias que nos ensinam aquilo que ainda não sabemos sobre nós próprios e sobre os outros. Ou num sentido mais grandioso, o quanto da vida... o teatro ainda tem para nos contar.

Pensar o programa para um dos Festivais de maior longevidade no país, implica (também) tentar caracterizar esse mesmo país de forma profunda, através do mapeamento das ideias e do estado da sua criação atual, projetando para os vários palcos de apresentação a exploratória diversidade atribuída à obra de Gil Vicente. Na verdade, lendo o elenco facilmente identificamos várias propostas que sugerem a renovação desse olhar sobre a sociedade atual e por inerência sobre nós próprios, quer a partir da utilização de textos históricos e portanto já existentes, mas portadores de uma certa visão atemporal do mundo, quer pela tentativa de produção de novas dramaturgias resultantes de trajetos de vida que nos transmitem ensinamentos importantes a descodificar, sobretudo neste tempo de acentuada mudança permanente.

A intervenção social que devemos ao teatro e a desejada capacidade de construir uma sociedade melhor, mais preparada e mais coesa, encontra nesta edição de 2015 um momento de afirmação, porque nos permite através da luz e da sombra, da palavra e do silêncio, da presença e da ausência, entender o todo e aprender a tolerar cada vez mais o desconhecido, abraçando-o como matéria que reclama novas formas.

As imensas possibilidades da criação contemporânea jogam-se agora pelas mãos de uma geração de artistas que, abertos à transformação do país e do mundo, transportam para dentro das suas composições um inconformismo estético e um discurso que ora levanta questões ora repõe a necessidade de produzir respostas.

Reservemos, então, o nosso lugar na celebração desta arte, por vezes intensamente real, que nos fará viajar pela experiência de um processo marcante chamado "I Don't Belong Here" com a condução de Dinarte Branco, permitirá reencontrar Virginia Woolf através da multidisciplinar e andrógina peça "Orlando" (cocriação Sara Carinhas e Victor Hugo Pontes) e provocará a interação no "Círculo de Transformação em Espelho" pelo Teatro Oficina.

Na segunda parte dos Festivais, em "Fausta", formaremos plateia para ouvir uma mulher narrar a sua vida após a morte pela voz de dois homens (Pedro Gil e Tonan Quito), numa peça encenada a partir da reescrita do livro de Patrícia Portela "O Banquete". Assistiremos em "Oslo" (cocriação de Mickaël de Oliveira e Nuno M Cardoso) a uma tentativa de viver sem perda, num quadro que projeta a relação entre uma mãe de cuidados obsessivos e a sua filha, cujo estado é enigmático. E o pano cairá sobre o programa central, não sem antes a dramaturgia de Shakespeare deixar a sua marca na premiada peça de Tiago Rodrigues, "António e Cleópatra", numa abordagem contemporânea sublimada pelas prestações de Sofia Dias e Vítor Roriz.

Este ano, os Festivais Gil Vicente estabelecem uma relação muito direta com o curso de Teatro da Universidade do Minho, através da integração do programa "Andando", que causará natural extensão do arco temporal da sua realização. Valorizamos (também) por esta via a formação e a profissionalização futura desta área artística, importante para a cidade e o país.

— Rui Torrinha

P05

QUINTA 04 - 22H00 - CCVF - PEQUENO AUDITÓRIO

I Don't Belong Here

Dinarte Branco e Nuno Costa Santos

P06

SEXTA 05 - 22H00 - PAC - BLACK BOX

Orlando

Sara Carinhas e Victor Hugo Pontes

P08

SÁBADO 06 - 22H00 - CCVF - GRANDE AUDITÓRIO (PALCO)

Círculo de Transformação em Espelho

Teatro Oficina

P10

QUINTA 11 - 22H00 - CCVF - GRANDE AUDITÓRIO (PALCO)

Fausta

Tonan Quito e Pedro Gil

P11

SEXTA 12 - 22H00 - PAC - BLACK BOX

Oslo - fuck them all and everything will be wonderful

Mickaël de Oliveira e Nuno M Cardoso

P12

SÁBADO 13 - 22H00 - CCVF - PEQUENO AUDITÓRIO

António e Cleópatra

Tiago Rodrigues / TNDMII

QUINTA 04 - 22H00 - CCVF - PEQUENO AUDITÓRIO

I Don't Belong Here

Dinarte Branco e Nuno Costa Santos



© José Frade

"I Don't Belong Here" parte das memórias e da experiência de repatriamento para o arquipélago dos Açores de cidadãos portugueses que cresceram nos EUA e no Canadá. "I Don't Belong Here" é um projeto artístico sobre a problemática da deportação. A singularidade estética do espetáculo advém de um dado essencial: em palco vão estar homens e mulheres que foram expulsos dos EUA e do Canadá, depois de terem cumprido penas de prisão, e foram viver para uma espécie de pátria estrangeira – o sítio onde nasceram, mas no qual não se sentem em casa. São os seus rostos e os seus corpos que estão na linha da frente, a interpretar textos e quadros criados a partir das suas experiências, das suas histórias, dos seus medos, dos seus desejos. Daquilo que foram, daquilo que são e daquilo que querem ser. São eles que dão a cara por aquilo que viveram e vivem. É a sua capacidade expressiva verbal e corporal que está em jogo, num movimento que tem tanto de corajoso como de catártico.

"I Don't Belong Here" is based on the memories and experience of Portuguese nationals who grew up in the United States and Canada but were repatriated to the Azores. "I Don't Belong Here" is an artistic project on the issue of deportation. The aesthetic singularity of the show comes from an essential piece of information. The men and women on the stage were deported from the United States or Canada after serving prison sentences and went to live in a kind of foreign homeland - the place where they

were born but not a place where they feel at home. It is their faces and their bodies that are in the front line acting texts and pictures created on the basis of their experiences, their stories, their fears and their desires. What they were, what they are and what they want to be. They are there representing how they have lived and how they are living. It is their verbal and corporal expression skills that are at stake in a movement that is as courageous as it is cathartic.

AUTORIA

Dinarte Branco e Nuno Costa Santos

ENCENAÇÃO

Dinarte Branco

TEXTO

Nuno Costa Santos, Dinarte Branco, António Brum, Cláudia Gaiolas, José Leandro, Luís de Sousa, Paulo Pacheco, Tiago Nogueira, Zita Almeida

INTERPRETAÇÃO

António Brum, Cláudia Gaiolas, José Leandro, Luís de Sousa, Paulo Pacheco, Tiago Nogueira, Zita Almeida

A ficha artística e técnica completa pode ser consultada em www.ccvf.pt

Maiores de 12

PREÇO

7,50 eur / 5,00 eur c/d

Orlando

Sara Carinhas e Victor Hugo Pontes

“Orlando”, de Virginia Woolf, é uma biografia fábula de um ser que nasce homem e, a meio da sua vida, acorda mulher. Quando interrompeu a escrita trágica de “As Ondas”, Virginia Woolf escreveu “Orlando”, história de uma personagem cuja juventude inabalável se mantém ao longo de quatrocentos anos. Para Cecilia Meireles, «sucessivamente homem e mulher, *Orlando* representa a experiência do indivíduo nas diferentes situações em que a natureza o coloca no mundo». Sara Carinhas e Victor Hugo Pontes aceitaram o mútuo desafio de pôr em cena a coreografia deste corpo ficcional, a recriação deste mundo e as questões de género e de tempo, num solo que é a cartografia biográfica da personagem, mas que será e não será o texto de Woolf.

“Orlando”, by Virginia Woolf, is a fabulous biography of a person who is born male and wakes up as a woman in the middle of his life. When she interrupted the tragic writing of “The Waves”, Virginia Woolf wrote “Orlando”, a story of a character who does not age for four hundred years. Cecilia Meireles writes, “First a man and then a woman, Orlando represents a person’s experience in different situations in which nature places the world”. Sara Carinhas and Victor Hugo Pontes accepted the mutual challenge of

producing the choreography of this fictional body, the recreation of this world and the issues of gender and time in a solo that is the character’s biographical map, but or may not be Woolf’s text.

COCRIAÇÃO E DIREÇÃO

Victor Hugo Pontes

COCRIAÇÃO E

INTERPRETAÇÃO

Sara Carinhas

A ficha artística e técnica completa pode ser consultada em www.ccvf.pt

Maiores de 12

PREÇO

7,50 eur / 5,00 eur c/d

Círculo de Transformação em Espelho

Teatro Oficina

Em “Círculo de Transformação em Espelho”, cinco atores convidam o público a participar num exercício teatral e somos todos testemunhas e vítimas de uma transformação comum. Numa pequena cidade, a abertura de um curso de teatro desperta o interesse de um carpinteiro recentemente divorciado, de uma estudante de liceu, de uma antiga atriz e do próprio marido da professora, que nele se inscrevem, compondo a mais improvável das turmas. Como num divertido filme *indie* que progressivamente se revela, os participantes realizam os imaginativos (e, por vezes, estranhos) exercícios teatrais pensados pela professora, sem se aperceberem de que, à medida que a sua relação evolui, as atividades letivas aparentemente inconsequentes dão lugar a dramas reais, de que são os protagonistas. Produção de 2014 do Teatro Oficina, “Círculo de Transformação em Espelho” estreou no 31º Festival de Teatro de Almada onde foi aclamado pela imprensa internacional, nomeadamente pelo *The Guardian*.

In “Circle Mirror Transformation”, five actors invite the audience to take part in a theatrical exercise and we are all witnesses and victims of the common transformation. In a small town, the opening of a drama class attracts a recently divorced carpenter, a high-school student, a former actress and the teacher’s husband, all of whom enroll to form the most unlikely class. Unfolding like a funny indie film, the group plays the teacher’s imaginative (and sometimes awkward) theatre games. But as their relationships develop

over the course of the summer, the seemingly silly games generate some real-life drama without realizing that, as their relationships develop, the seemingly silly classes give way to some real-life drama. A 2014 production of Teatro Oficina, “Circle Mirror Transformation” premiered at the 31st Almada Drama Festival, where it was acclaimed by the international press, including *The Guardian*.

TEXTO

Annie Baker

ENCENAÇÃO

Marcos Barbosa

INTERPRETAÇÃO

Alheli Guerrero, André

Júlio Teixeira, Diana

Sá, Marcos Barbosa e

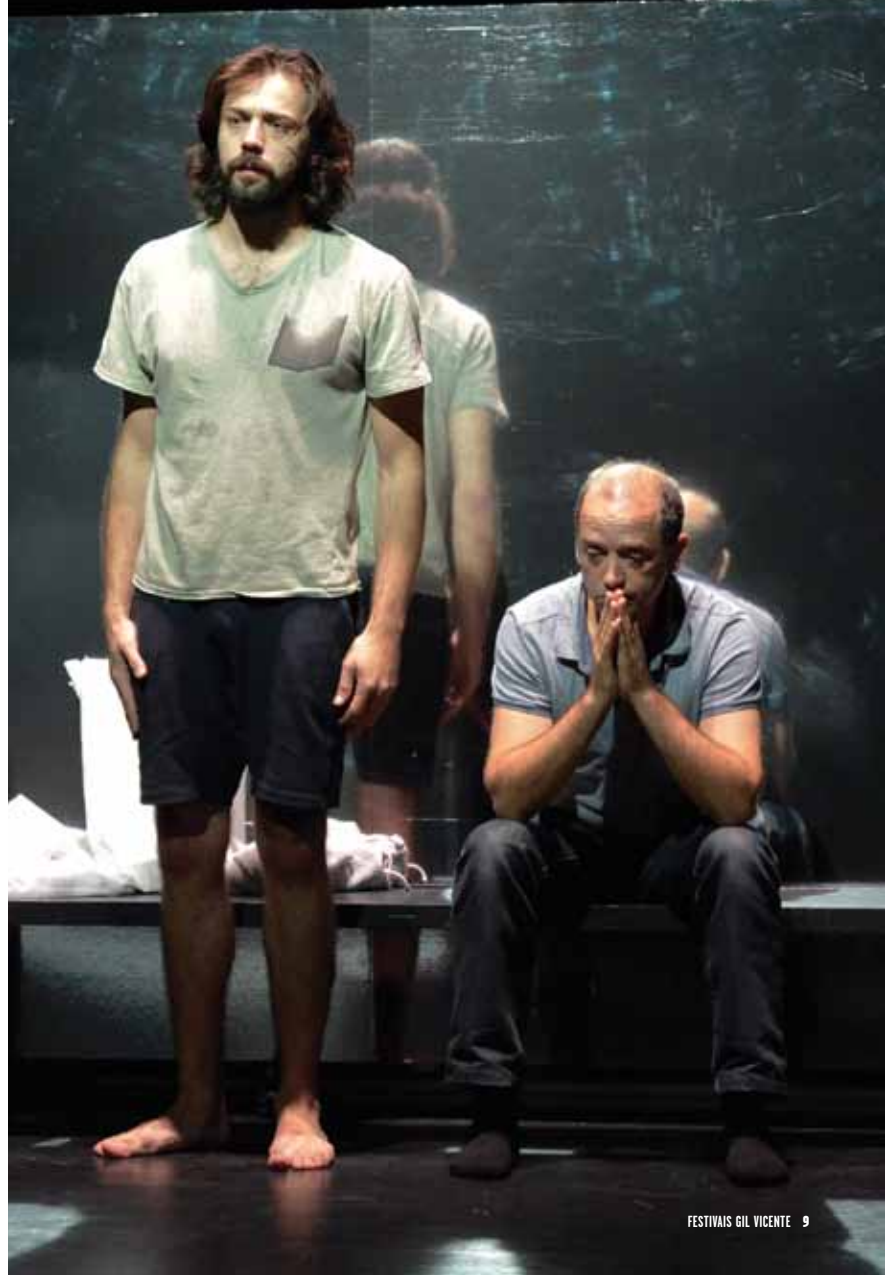
Teresa Coimbra

A ficha artística e técnica completa pode ser consultada em www.ccvf.pt

Maiores de 12

PREÇO

7,50 eur / 5,00 eur c/d



QUINTA 11 · 22H00 · CCVF · GRANDE AUDITÓRIO (PALCO)

Fausta

Tonan Quito e Pedro Gil



A partir do romance “O Banquete”, de Patrícia Portela, Pedro Gil e Tonan Quito autopsiam uma mulher que narra a sua vida depois de morta. “Fausta” nasce de um desafio lançado pelos atores Pedro Gil e Tonan Quito à escritora Patrícia Portela. O espetáculo tem como ponto de partida o seu mais recente romance, “O Banquete”, editado em 2012 pela Caminho. A partir de uma seleção do livro, pretende-se reescrever a história de uma Fausta e das suas trocas diárias de almas. O público reúne-se para ouvir uma mulher que narra a sua vida depois de morta na voz de dois homens. “Para desvendar todos os segredos, precisamos de reunir a história toda, as histórias todas...deste corpo que comporta muitos tempos.” Esta é a autópsia de uma narrativa póstuma à procura de um todo impossível. “De quão pouco precisamos para destruir a vida que temos? De quanto precisamos para mudar? De quão pouco é preciso acontecer para nos transformarmos noutra pessoa?”

Based on the Patrícia Portela novel “O Banquete”, Pedro Gil and Tonan Quito perform an autopsy on a woman who tells the story of her life after death. “Fausta” is the result of a challenge to Patrícia Portela from the actors Pedro Gil and Tonan Quito. The starting point of the play is her latest novel “O Banquete”, published in 2012 by Caminho. The play is based on a selection from the book and rewrites the story of a Fausta and her daily exchange of souls. The audience listens to a woman who recounts

her life after death in the voice to two men. “To disclose all the secrets, we need to get the whole story together, all the stories... of this body that has experienced many times.” This is the autopsy of a posthumous narrative looking at an impossible whole. “How little do we need to destroy the life we have? How much do we need to be able to change? How little has to happen for us to become another person?”

TEXTO

Patrícia Portela
a partir do seu romance
“O Banquete”

DIREÇÃO ARTÍSTICA

E INTERPRETAÇÃO
Pedro Gil e
Tonan Quito

FAUSTA

Margarida Alice

A ficha artística e
técnica completa pode
ser consultada em
www.ccvf.pt

Maiores de 12

PREÇO

7,50 eur / 5,00 eur c/d

SEXTA 12 · 22H00 · PAC · BLACK BOX

Oslo - fuck them all and everything will be wonderful

Mickaël de Oliveira e Nuno M Cardoso



Depois de “Boris Yeltsin”, “Oslo” é o segundo projeto de parceria entre o dramaturgo Mickaël de Oliveira e o encenador Nuno M Cardoso. “Oslo” é uma reescrita de “O Que é Teu Entregou aos Mortais”, texto com que Mickaël de Oliveira venceu o prémio Nova Dramaturgia Maria Matos 2006. É uma peça sobre “tudo” o que não retrata: a relação entre uma mãe (Mónica Calle), de cuidados obsessivos e a sua filha, cujo estado é enigmático. Ambas vivem numa casa, longe da cidade, visitada por várias pessoas, uma amiga da família (Raquel Castro) e quatro homens (todos representados por Albano Jerónimo) com funções distintas. Todos tentam satisfazer as vontades da casa. O espetáculo é sobre o que escapa ao retrato: uma tentativa de viver sem a perda.

After “Boris Yeltsin”, “Oslo” is the second fruit of the partnership between playwright Mickaël de Oliveira and director Nuno M Cardoso. “Oslo” is a rewriting of “O Que é Teu Entregou aos Mortais”, a play with which Mickaël de Oliveira won the 2006 Maria Matos New Drama Award. It is a play about “everything” that it doesn’t show: the relationship between an over-protective mother (Mónica Calle) and her daughter, who is somewhat enigmatic. They live together in a house far from town. They are visited by different people: a family

friend, (Raquel Castro) and four men (all played by Albano Jerónimo) with different functions. They all try to meet the house’s needs. The play is about that which is not portrayed: an attempt to live without loss.

COCRIAÇÃO

Mickaël de Oliveira e
Nuno M Cardoso

TEXTO

Mickaël de Oliveira

INTERPRETAÇÃO

Albano Jerónimo,
Mónica Calle,
Raquel Castro

A ficha artística e
técnica completa pode
ser consultada em
www.ccvf.pt

Maiores de 16

PREÇO

7,50 eur / 5,00 eur c/d

SÁBADO 13 - 22H00 - CCVF - PEQUENO AUDITÓRIO

António e Cleópatra

Tiago Rodrigues / TNDMII

Este “António e Cleópatra” não é a peça de William Shakespeare. É uma peça original, escrita e dirigida por Tiago Rodrigues, e interpretada pela dupla de coreógrafos Sofia Dias e Vítor Roriz. “António e Cleópatra”, tragédia de Shakespeare, é um inventário de dicotomias: oriente e ocidente; razão e sentimento; masculino e feminino; política e sexo; guerra e amor; trabalho e ócio; tragédia e comédia. Em confronto, em paralelo, em complementaridade ou simbiose, cada ingrediente desta peça encontra sempre o seu par ou o seu reverso. À semelhança da dupla que dá nome à obra. Fascinado por esta ideia de dupla, Tiago Rodrigues reduziu o elenco faraónico de Shakespeare a dois intérpretes: Sofia Dias e Vítor Roriz que são, e não são, António e Cleópatra. São o António a ver o mundo pelos olhos da Cleópatra. E vice-versa. Sempre vice-versa. Vice-versa como regra do amor. Vice-versa como regra do teatro. Este espetáculo é ver o mundo através da sensibilidade das almas alheias de António e Cleópatra.

This “Anthony and Cleopatra” is not the Shakespeare play. It is an original written and by Tiago Rodrigues, featuring the two choreographers Sofia Dias and Vítor Roriz. Shakespeare’s tragedy “Anthony and Cleopatra” is an inventory of dichotomies: east and west, reason and feelings, male and female, politics and sex, war and love, work and idleness, tragedy and comedy. Face to face, in parallel, symbiotic or complementing each other, each ingredient in the play always finds its pair, its opposite, like the two

who give the work its name. Fascinated by this idea of doubles, Tiago Rodrigues has reduced Shakespeare’s pharaoh-filled cast to two actors. Sofia Dias and Vítor Roriz are and are not Anthony and Cleopatra. They are Anthony, who sees the world through Cleopatra’s eyes and vice versa. Always vice-versa. Vice-versa as a rule of love. Vice-versa as a rule of drama. This play sees the world through the sensitivity of the different souls of Anthony and Cleopatra.

TEXTO

Tiago Rodrigues com citações de “António e Cleópatra”, de William Shakespeare (tradução de Rui Carvalho Homem)

ENCENAÇÃO

Tiago Rodrigues

INTERPRETAÇÃO

Sofia Dias e Vítor Roriz

A ficha artística e técnica completa pode ser consultada em www.ccvf.pt

Maiores de 12

PREÇO

Preço 7,50 eur / 5,00 eur c/d

ASSINATURA FESTIVAIS

GIL VICENTE 2015

25,00 eur
(acesso a todos os espetáculos
+ 1 visita às exposições patentes
no Centro Internacional das Artes
José de Guimarães + parque de
estacionamento gratuito em dias
de espetáculo)

PREÇOS COM DESCONTO (C/D)

Cartão Jovem / Cartão Jovem
Municipal / Menores de 30 anos
e Estudantes / Cartão Municipal
de Idoso / Reformados e Maiores
de 65 anos / Cartão Municipal
das Pessoas com Deficiência /
Deficientes e Acompanhante /
Sócios do CAR – Círculo de Arte
e Recreio

Cartão Quadrilátero Cultural_
desconto 50%

VENDA DE BILHETES

oficina.bilheteiraonline.pt /
www.ccvf.pt / Centro Cultural
Vila Flor / Plataforma das Artes
e da Criatividade / Multiusos
e Complexo de Piscinas de
Guimarães / Espaço Guimarães
/ Lojas Fnac / El Corte Inglés /
Worten / Entidades aderentes da
Bilheteira Online

Toda a informação em
WWW.CCVF.PT

Atividades Paralelas

QUINTA 04 - 15H00 - PAC - PRAÇA

Atividário Teatro

Apresentação

Ricardo Henriques e André Letria

QUINTA 04 - CCVF - PEQUENO AUDITÓRIO

Após o espetáculo "I Don't Belong Here"

Há conversa com...

Dinarte Branco

SÁBADO 06 - 15H00 - CCVF - GRANDE AUDITÓRIO (PALCO)

Ensaio Aberto "Círculo de Transformação em Espelho"

Teatro Oficina

QUARTA 10 - 19H00-22H00 - CCVF - SALA DE ENSAIOS

Masterclasse com Mickaël de Oliveira "Escrever para o Palco"

QUINTA 11 - CCVF - GRANDE AUDITÓRIO

Após o espetáculo "Fausta"

Há conversa com...

Tonan Quito e Pedro Gil

SÁBADO 13 - 19H00 - CCVF - CAFÉ CONCERTO

Debate sobre o teatro contemporâneo: a nova geração, sua formação e locais de apresentação

DURANTE O FESTIVAL - CÍRCULO DE ARTE E RECREIO

Meeting Point

30 MAIO A 19 JUNHO - VÁRIOS LOCAIS

Andando II

Mostra de Trabalhos de Escolas
de Arte / Guimarães

QUINTA 04 · 15H00 · PAC · PRAÇA

Atividário Teatro

Apresentação

Ricardo Henriques e André Letria

Um Atividário (atividades + abecedário) pode ser uma ferramenta de aprendizagem e, sobretudo, de divertimento. Cada livro fala de um tema em formato de abecedário, ao mesmo tempo que se propõem atividades práticas para fazer a sós, na escola ou em família. De A a Z, o tema é desvendado através de referências artísticas, históricas, científicas e filosóficas. Coincidindo com a abertura dos Festivais Gil Vicente será apresentado o Atividário Teatro, do escritor Ricardo Henriques e do ilustrador André Letria. Editado pela Pato Lógico, "Teatro" é o segundo Atividário que Ricardo Henriques e André Letria publicam, depois do premiado "Mar" (2012).

An activibet (activities + alphabet) can be both a learning tool and a source of fun. Each book talks about a subject in the form of an alphabet while also offering practical activities that can be done alone, at school or with the family. From A to Z, the subject is revealed with references to art, history, science and philosophy. The presentation of the Activibet Theater by writer Ricardo Henriques and illustrator André Letria will be coinciding with the opening of the Gil Vicente Festivals. "Teatro" is being published by Pato Lógico and is the second Activibet that Henriques and Letria have published after the award-winning "Mar" (2012).

Entrada livre
Todas as idades

QUINTA 04 · CCVF · PEQUENO AUDITÓRIO

Após o espetáculo "I Don't Belong Here" Há conversa com...

Dinarte Branco



"Há conversa com..." acontece regularmente após um espetáculo ou no âmbito de uma exposição, com o desejo de aumentar o vocabulário comum entre artistas e públicos e de promover o sentido crítico e a capacidade de fruir dos objetos artísticos. No âmbito dos Festivais Gil Vicente, teremos uma conversa com Dinarte Branco sobre como se constrói um espetáculo de teatro com um grupo de "não atores", ex-criminosos e em profunda e constante revolta com a sua condição de deportados.

"Conversations with" happens regularly after a show or during an exhibition. The idea is to increase common vocabulary between artists and the public and promote a critical attitude and the ability to enjoy artistic objects. During the Gil Vicente Festivals, we will be talking to Dinarte Branco about how to build a theatre show with a group of non-actors, formal criminals in a constant state of indignation at having been deported.

Entrada livre
Todas as idades

SÁBADO 06 · 15H00 · CCVF · GRANDE AUDITÓRIO (PALCO)

Ensaio Aberto "Círculo de Transformação em Espelho"

Teatro Oficina



Na tarde que antecede a apresentação da peça "Círculo de Transformação em Espelho", o Teatro Oficina irá realizar um ensaio aberto, seguido de uma conversa, destinado a estudantes e alunos interessados em conhecer melhor o processo de criação de um espetáculo.

In the afternoon before the staging of "Circle Mirror Transformation", Teatro Oficina will be holding an open rehearsal followed by a conversation for students interested in finding out more about the creation of a play.

Público-alvo alunos e estudantes das artes do espetáculo
Horário 15h00
Nº máximo de participantes 50
Data limite de inscrição 04 de junho
Inscrição gratuita, através do preenchimento do formulário online disponível no site www.ccvf.pt

QUARTA 10 · 19H00-22H00 · CCVF · SALA DE ENSAIOS

Masterclasse com Mickaël de Oliveira "Escrever para o Palco"

No âmbito do Festival Gil Vicente e da apresentação do espetáculo "Oslo – fuck them all and everything is wonderful", Mickaël de Oliveira propõe uma masterclasse sobre o processo criativo que deu origem à respetiva criação, em cocriação com Nuno M Cardoso, e sobre o trabalho que tem desenvolvido nos últimos anos no seio do Colectivo 84, estrutura que cofundou com o ator e encenador John Romão. A masterclasse procura abordar os diversos modos e modelos possíveis de trabalho dramaturgico e cénico, incluindo o trabalho específico

empreendido em "Oslo", alargando a reflexão aos demais trabalhos do Colectivo 84, em diálogo com contextos artísticos nacionais e internacionais, que fundam as suas propostas a partir da ideia de "escrita de palco".

During the Gil Vicente Festival and the play "Oslo – fuck them all and everything is wonderful", Mickaël de Oliveira will be giving a master class about the creative process that resulted in the joint creation of the play with Nuno M Cardoso and about the work that he has been doing in the last few years with Colectivo 84, which he founded with the actor and scenery director John Romão. The class will address the different possible forms of working drama and scenery, including that involved in "Oslo". He will extend his talk to other Colectivo 84 works in dialogue with Portuguese and foreign artistic contexts, which base his proposals on the idea of "writing for the stage".

Público-alvo todas as pessoas interessadas
Horário 19h00-22h00
Data limite de inscrição 08 de junho
Inscrição gratuita, através do preenchimento do formulário online disponível no site www.ccvf.pt

QUINTA 11 · CCVF · GRANDE AUDITÓRIO

Após o espetáculo "Fausta"

Há conversa com...

Tonan Quito e Pedro Gil

"Há conversa com..." acontece regularmente após um espetáculo ou no âmbito de uma exposição, com o desejo de aumentar o vocabulário comum entre artistas e públicos e de promover o sentido crítico e a capacidade de fruir dos objetos artísticos. No âmbito dos Festivais Gil Vicente, teremos uma conversa com Tonan Quito e Pedro Gil sobre o processo de criação de "Fausta".

"Conversations with" happens regularly after a show or during an exhibition. The idea is to increase common vocabulary between artists and the public and promote a critical attitude and the ability to enjoy artistic objects. We will be talking to Tonan Quito and Pedro Gil about the creation of "Fausta" during the Gil Vicente Festivals.

Entrada livre
Maiores de 12



SÁBADO 13 · 19H00 · CCVF · CAFÉ CONCERTO

Debate sobre o teatro contemporâneo: a nova geração, sua formação e locais de apresentação

A importância da formação, a relação entre teatro profissional e as escolas de artes e ainda as pontes de colaboração entre os diversos agentes do meio teatral para estruturação do caminho futuro, serão pontos em discussão numa conversa aberta à participação de plateia. O debate contará com a participação de Tiago Porteiro, Marcos Barbosa e Mickaël de Oliveira.

The importance of training, the relationship between professional theater and schools of the arts and collaboration points between different members of the theater family for building future pathways will be discussion points in an open discussion with the audience. Tiago Porteiro, Marcos Barbosa and Mickaël de Oliveira will take part in the debate.

Entrada livre
Maiores de 12

DURANTE O FESTIVAL · CÍRCULO DE ARTE E RECREIO

Meeting Point

Durante os Festivais Gil Vicente, o Círculo de Arte e Recreio será um ponto de encontro do festival, onde artistas e público se poderão juntar num espaço de partilha, debate e convívio. Um espaço de festa e um espaço comum dos que amam o teatro e convivem com o teatro.

During the Gil Vicente Festivals, the Arts and Recreation Circle will be a meeting point of the festival, where artists and audience can join in a sharing environment to debate and enjoy social gathering. A place to celebrate and a place that is a common area for those who love theatre and live with theatre.

30 maio—19 junho Andando II

Mostra de Trabalhos de
Escolas de Arte / Guimarães

Curadoria Tiago Mora Porteiro

ANDANDO II aparece este ano associado à programação dos Festivais Gil Vicente. Um gesto de abertura e encorajamento que expressa bem o quão a cidade está empenhada em abraçar este elo fundamental da vivência artística de Guimarães, os vários cursos de formação artística, nomeadamente os que são oferecidos pela Universidade do Minho.

Programa

30 DE MAIO · 22H00
CENTRO PARA OS ASSUNTOS DA ARTE E DA ARQUITETURA

E Agora Morremos Todos!

Laboratório VI
Dir. Jorge Andrade com assistência de David Cabecinha

Alunos do 3º ano da Licenciatura em Teatro

04 A 13 DE JUNHO
QUINTAS E SEXTAS, 18H30 ÀS 21H30
SÁBADOS, 16H00 ÀS 21H30
TEATRO JORDÃO

Atelier 3C – projeto para
“Um Núcleo das Artes”

Docente (coord.): José Capela

Grupo de alunos de 5º ano do curso de Arquitetura da UM

08 DE JUNHO · 20H30
CENTRO PARA OS ASSUNTOS DA ARTE E DA ARQUITETURA

Caixa Negra

Criação e interpretação: Maria de Carvalho, Rute Fernandes e Sérgio Silva

ESPAÇO OFICINA
22H00

Fazíamos tudo juntos, quase tudo

Criação e interpretação:
Luís Fernandes e Maira Ribeiro

#Duoléticas

Criação e interpretação:
Diogo Roas e Tatiana Rocha

09 DE JUNHO · 20H30
CENTRO PARA OS ASSUNTOS DA ARTE E DA ARQUITETURA

Work in progress

Criação e interpretação:
Rita Silva

22H00

Play-off

Criação e interpretação:
Marta Ferreira e Rita Trigo

POC!

Criação e interpretação:
Mário Pereira

10 DE JUNHO · 22H00
PALACETE DA PRAÇA DE S. TIAGO
MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Self-titled

Criação:
Júlio Cerdeira e Henrique Margarido
Interpretação: Júlio Cerdeira

15 E 16 DE JUNHO · 22H00
CENTRO PARA OS ASSUNTOS DA ARTE E DA ARQUITETURA

Terceira Idade

Um reality show de Rogério Nuno Costa a partir do texto homónimo de José Maria Vieira Mendes
Laboratório IV
Dir. Rogério Nuno Costa

Alunos do 2º ano da Licenciatura em Teatro

15 A 19 DE JUNHO
15H00 ÀS 20H00
INSTITUTO DE DESIGN

Exposição de desenhos de observação – Figura Humana; Objetos; Espaço

Docente (coord.): Paulo Almeida

Alunos de Arquitetura e Design da Escola de Arquitetura

CENTRO DE FORMAÇÃO PÓS GRADUADA
15H00 ÀS 20H00

Pray for our Souls/projeto de arte digital

Rui Carvalho – EngageLab.org (Laboratório de interseção Artes e Tecnologia)

16 DE JUNHO · 19H30
LARGO DO TROVADOR

Concerto (Ensaio Alberto)

Orquestra de Sopros da Academia de Música Valentim Moreira de Sá

18 DE JUNHO · 20H30
CENTRO DE FORMAÇÃO PÓS GRADUADA

Projetos autónomos dos alunos de 2º ano da Lic. Teatro

19 DE JUNHO · 19H00
LARGO DO TROVADOR

EmCaixa

Laboratório II (Teatro) / Uso e identidade Docentes (Coord. Geral): Bernardo Providência e Tiago Porteiro
Artistas Associados: Diana Sá e Patrick Hubmann, Alunos do 1º ano da Licenciatura em Teatro e Design

Projeto apoiado pela Universidade do Minho / Licenciatura em Teatro/ILCH (promotor), Licenciatura em Design de Produto e Mestrado Integrado/Escola de Arquitetura, Câmara Municipal de Guimarães, Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura, A Oficina, Museu de Alberto Sampaio, Instituto de Design e Academia de Música Valentim Moreira de Sá

www.ccvf.pt

Avenida D. Afonso Henriques, 701 - 4810-431 Guimarães
Tel: 253 424 700 - email: geral@ccvf.pt

Organização



Cofinanciamento



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



Parceiro oficial da Oficina/
Centro Cultural Vila Flor

Apoios



VILLAHOTEL

